

505

Patogenicidade de *Colletotrichum coccodes* em frutos de tomate (*Lycopersicon esculentum*) e pimentão (*Capsicum annuum*). Costa, M. H. D., Monteiro, J. H., Pozza, E. A., & Pfenning, L. H. - CP 3037, Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras, UFLA, 37200-000, Lavras, MG; helena_ufla@hotmail.com. Pathogenicity of *Colletotrichum coccodes* in fruits of tomato and chilly.

O aumento da antracnose e do "Black dot" causado por *Colletotrichum coccodes*, patógeno de solanáceas, tem despertado o interesse de pesquisadores por esse patossistema. O objetivo desse estudo foi avaliar a patogenicidade de *C. coccodes* em frutos maduros de tomate e pimentão. Utilizou-se cinco isolados da Coleção Micológica de Lavras CML-UFLA. Cada isolado foi inoculado em frutos usando discos de ágar com micélio fúngico, com 3mm de diâmetro, depositados sobre superfície ferida ou na ausência de fermento, em quatro pontos equidistantes, num total de 12 frutos por isolado. Frutos pulverizados apenas com água estéril foram utilizados como testemunha. Cada tratamento foi mantido em câmara úmida por 24 horas. Após esse tempo, retirou-se a câmara e os frutos permaneceram por cinco dias a 25 °C. Todas as amostras feridas, de ambos os frutos, apresentaram o desenvolvimento de lesões típicas de *C. coccodes* e aquelas sem fermento não desenvolveram a doença, o que sugere que o fungo necessita de uma porta de penetração para causar danos. Novos estudos estão sendo conduzidos

507

Patogenicidade, caracterização morfológica e molecular de *Phytophthora* sp. em *Anthurium andreaum* na Bahia. Paim, M. C. A., Luz, E. D. M., Souza, J. T., & Cerqueira, A. d. - CEPLAC/CEPEC/SEFIT, CP 07, 45600-970, Itabuna, BA; marciapaim@cepec.gov.br. Pathogenicity, morphological and molecular characterization of *Phytophthora* sp. on *Anthurium andreaum* in Bahia State.

De lesões em folhas e inflorescências de *Anthurium andreaum* foi isolada uma espécie de *Phytophthora* que apresentava esporângios não-caducos medindo 53,5 x 27,4µm com relação comprimento/largura de 1,9:1, profundidade média da papila de 5,4µm e poro com 7,3µm de abertura, e cultura sexualmente estéril. O sequenciamento de fragmentos de três genes, incluindo a região ITS, fator de alongação 1-a e b-tubulina aliado aos dados morfológicos permitiu a identificação do patógeno como *Phytophthora citrophthora*. Testes de patogenicidade realizados com *P. citrophthora* de antúrio e com isolados de *P. palmivora*, *P. citrophthora* e *P. tropicalis* obtidos de cacau demonstraram que todas as espécies foram patogênicas a ambos os hospedeiros. Este é o primeiro registro de *P. citrophthora* afetando antúrio no estado da Bahia, bem como das espécies *P. palmivora* e *P. tropicalis* como potenciais patógenos de antúrio no Brasil. Os resultados demonstraram a suscetibilidade e o perigo em potencial de infecções cruzadas por espécies patogênicas a esses hospedeiros devido a proximidade com que são cultivados na Bahia.

509

Perfil de virulência e agressividade de isolados de *Phytophthora capsici* e estabilidade de fontes de resistência em tomate e pimentão. Paz Lima, M. L., Boiteux, L. S., Reis, A. Vargas, A. M., Lopes, C. A., & Cafe Filho, A. C. - UnB, Depto Fitopatologia, 70910-900, Brasília, DF; fitolima@unb.br. Virulence and aggressiveness profiles of *Phytophthora capsici* isolates and stability of resistance sources in pepper and tomato.

Discos de micélio cultivados em meio suco de tomate de 13 isolados de *P. capsici* (berinjela-3, cacau-2, pimenta do reino-1, pimentão-04 e tomate-3), foram transferidos para uma placa de petri contendo meio líquido para produção de suspensão de inoculo (5.10^5 zoósporos.ml⁻¹). Verificou-se o efeito dos isolados em dois genótipos de pimentão: CNPH 148 (resistente-R) e Yolo Wonder (suscetível-S); e em três genótipos de tomateiro: Santa Clara (R), CNPH 410 (intermediário-I) e CNPH 409 (S). Foram avaliadas a incidência da doença (ID%) e a severidade (S-notas) durante 12 dias (com intervalos de quatro dias). Foi observada uma reação de especificidade do isolado Pct 3 (oriundo de tomate) que induziu 100% de mortalidade nos três genótipos de tomateiro mostrando-se avirulento nos genótipos de *Capsicum*. De todos os genótipos utilizados, o acesso de tomateiro "CNPH 409" mostrou-se como hospedeiro suscetível universal ao passo que o acesso *C. annuum* 'CNPH 148' apresentou elevada estabilidade, revelando-se resistente (imune) para todos os isolados avaliados.

506

Patogenicidade de isolados de *Fusarium* spp. em mudas de bananeiras "Prata Anã". Dias, M. S. & Canuto, R. d. - C.P. 12, 39525-000, Nova Porteirinha, MG; mariodias@epamig.br. Pathogenicity of *Fusarium* strains in "Prata Anã" banana plantlets

Nos perímetros irrigados do Norte de Minas, prevalece os cultivos da bananeira Prata Anã que estão seriamente comprometidos pela ocorrência do Mal-do-Panamá, devido a suscetibilidade da cultivar e também pelos solos serem condutivos ao patógeno. O objetivo deste trabalho foi avaliar a patogenicidade de isolados de *Fusarium* spp., em bananeira "Prata Anã". Foram utilizados 20 isolados monosporícos de *Fusarium* spp. obtidos de tecidos de plantas doentes, de solos cultivados com bananeira, de pastagens e de mata virgem, de diferentes localidades da região do Norte de Minas Gerais. As bananeiras "Prata Anã", foram inoculadas mergulhando suas raízes em uma suspensão de esporos na concentração de 10⁵ conídios.mL⁻¹ e plantadas em vasos em casa-de-vegetação. Após 100 dias da inoculação foram realizadas avaliações, através de uma escala de severidade da doença, baseada nos sintomas internos da planta, e do número de plantas mortas. Os resultados obtidos mostraram que tanto os isolados obtidos de plantas doentes quanto os isolados de solo podem ser patogênicos quando inoculados em mudas de bananeira Prata anã.

508

Perdas causadas pela ferrugem (*Phakopsora euvtis*) na cutura da videira. Vida, J. B. & Tessmann, D. J. - Depto. de Agronomia/UEM - Av. Colombo 5790, 87020-900, Maringá, PR; jvvida@uem.br. Losses caused by grape rust (*Phakopsora euvtis*) on grapes.

A ocorrência da ferrugem da videira foi descrita pela primeira vez no Brasil, nas regiões Norte e Central do Estado do Paraná por Tessmann et al. (Fitop. Bras., 28: 156, 2003), com a doença tornando-se endêmica e com epidemias em algumas safras. Com o objetivo de quantificar perdas foram desenvolvidos dois ensaios experimentais sequenciais num mesmo parreiral de uva Niágara Rosada, em Rosário do Ivaí, região central do Paraná: um no verão (setembro-dezembro), outro na safra "temporã" (fevereiro-maio). O tratamento padrão constituiu de parcelas pulverizadas quinzenalmente com propiconazol, a partir do aparecimento das primeiras pústulas. No ensaio de verão, até o início da colheita, a ferrugem atingiu 13,0% de severidade, não havendo diferença no volume de produção e no "brix" das bagas em relação ao tratamento propiconazol. Na safra "temporã" até o início da colheita, a severidade da ferrugem atingiu até 100%, resultando em seca e queda prematura das folhas, expondo os cachos à queima do sol. A maturação foi retardada e o "brix" das bagas foi de 6,0, contra 14,0 daquelas tratadas com propiconazol. Além disso, os cachos não apresentaram padrão para comercialização, havendo perda total da produção.

510

Plantio intercalado da cv. Maçã com a cv. Prata Zulu no controle da sigatoka-negra da bananeira*. Gasparotto, L., Pereira, J. C., Pereira, M. C., & Albertino**, S. M. - C.P. 319, 69011-970, Manaus, AM; gasparot@cpaa.embrapa.br. Intercropping of cv. Maçã and cv. Prata Zulu to control the black sigatoka of banana.

Práticas culturais são recomendadas para controlar a sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis*); porém sem comprovação científica. Avaliou-se o efeito do plantio intercalado da cv. Maçã com a cv. Prata Zulu na produção da cv. Maçã. Os tratamentos consistiram do plantio de 5%, 10%, 15%, 20% e 25% de plantas da cv. Maçã, distribuídas dentro de talhões com 200 plantas da cv. Prata Zulu. Quando as plantas atingiram 4 meses de idade, em cada talhão foram distribuídas 20 folhas com sigatoka-negra como fonte de inoculo. Os talhões foram separados por uma faixa de floresta secundária com cerca de 20 m de largura e 15 m de altura. Cada talhão foi dividido em 4 subáreas, consideradas como parcelas. No florescimento, registraram-se a severidade na folha n.º 10 e o n.º de folhas viáveis e, na colheita, o peso dos cachos, das pencas e dos frutos. As análises indicam que todos os tratamentos foram semelhantes. O plantio intercalado não reduziu a severidade da doença e não aumentou a produção, semelhante aos registrados em monoculturas com a cv. Maçã.

*Trabalho desenvolvido com recursos da FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas). **Bolsista da FAPEAM.

Plantio intercalado da cv. Maca
2005 SP-S8410



CPAA-12190-1

0148 S